

Nesta e nas próximas seis páginas, reitoráveis expõem os principais pontos de seus programas

Celso Arruda



Engenheiro mecânico em 1972, mestre em 1975 e doutor em 1978 pela Faculdade de Engenharia de Campinas da Unicamp. Professor titular da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp,

orientou dezesseis teses de mestrado e dezesseis de doutorado. Publicou, em parceria com alunos e colaboradores, mais de duas centenas de trabalhos científicos e tecnológicos apresentados em congressos e também em periódicos nacionais e internacionais. Foi diretor da Faculdade de Engenharia de Campinas, gestão 1986 a 1990, e da Faculdade de Engenharia Mecânica, gestão 1998 a 2002. É pesquisador nível I do CNPq, tendo recebido o Prêmio "Zeferino Vaz" de produtividade acadêmica em 2000. É líder de pesquisa na Unicamp em Biomateriais, junto ao CNPq. É conselheiro da Fundação Visconde de Porto Seguro e da AEA – Associação Brasileira de Engenharia Automotiva e membro da Câmara Temática de Assuntos Veiculares do Departamento Nacional de Trânsito.

É coordenador do Projeto Impacto que trata de pára-choques traseiros de caminhões, projeto vencedor do Prêmio Volvo 2002. Recebeu o Prêmio de Incentivo em Ciência e Tecnologia para o SUS 2002. Coordena o Projeto Vida Longa, sobre reciclagem de caixas de leite longa vida. Coordena o projeto Criança & Segurança que estuda os dispositivos de retenção para crianças em automóveis, trabalho que rendeu a Menção Honrosa do Prêmio Volvo 2004. É conferencista em temas ligados ao Estímulo da Reciclagem de Materiais, Remanufatura de Componentes Automotivos e em proteção de adultos e crianças em Veículos Automotores.

Edson Moschim



Formou-se em Engenharia Eletrônica em 1975, na UNISANTA, Santos, São Paulo. Obteve o grau de mestre em Engenharia Elétrica na Unicamp em 1983 e de doutor em Ciências Físicas na Universidade de Paris

XI, França, em 1989.

Durante o período 1978-1985 trabalhou com o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Tebrás (CPqD), em Campinas, na área de simulação e projeto de sistemas de comunicação por fibra óptica. Participou do desenvolvimento do primeiro sistema de comunicação por fibra óptica brasileiro, o ELO 34. Desde 1985 é professor da Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professor titular (MS-6) e chefe do Departamento de Semicondutores, Instrumentos e Fotônica (DSIF) da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC).

Ministrou vários cursos (graduação e pós-graduação) na área de sistemas de comunicação. Publicou mais de uma centena de artigos técnicos em congressos e revistas nacionais e internacionais. Publicou e orientou várias teses de mestrado e de doutorado na área de sistemas de comunicação por fibra óptica. Atualmente suas atividades de pesquisa concentram-se em desenvolvimento de modelos e software para simulação de sistemas de comunicação e softwares educacionais para ensino de telecomunicações.

José Tadeu Jorge



É vice-reitor e coordenador geral da Universidade. Professor titular na Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), graduou-se em Engenharia de Alimentos na Unicamp (1975), onde também realizou mestrado em Tecnologia de Alimentos (1977) e doutorado em Ciências de Alimentos (1981), concentrando suas pesquisas na área de tecnologia pós-colheita, na qual estuda produtos minimamente processados, armazenamento de produtos agrícolas e propriedades físicas de materiais biológicos. Em 1992 titulouse professor livre-docente, professor adjunto em 1995 e professor titular em 1996. Foi diretor da Feagri de 1987 a 1991, diretor-executivo da Funcamp de 1990 a 1992, chefe de gabinete da Reitoria de 1992 a 1994, pró-reitor de Desenvolvimento Universitário de 1994 a 1998 e novamente diretor da Feagri de 1999 a abril de 2002, quando foi eleito vice-reitor da Unicamp.

A partir de 15 questões enviadas separadamente aos três candidatos a reitor – o engenheiro mecânico Antonio Celso Arruda, o engenheiro de eletrônica Edson Moschim e o engenheiro de alimentos José Tadeu Jorge –, o *Jornal da Unicamp* construiu um debate sobre os temas básicos

da política acadêmica da Universidade: o ensino, a pesquisa e as relações com a sociedade. A próxima edição do jornal vai contemplar o programa administrativo de cada candidato. O primeiro turno da consulta à comunidade será realizado nos dias 16 e 17 deste mês.

Em debate o ensino, a pesquisa e as relações da Unicamp com a sociedade

DESAFIO

Em sua opinião, quais os principais desafios a serem enfrentados pela Unicamp, enquanto universidade pública, nos próximos anos? Como será possível superá-los?

Celso Arruda – São três os principais desafios: 1) manter o alto padrão em todas as pesquisas e nas atividades de ensino, com resultados exponenciais e merecedores do reconhecimento público; 2) estimular ainda mais o conjunto humano atuante na comunidade universitária, na busca da superação do que já está consagrado e do que está sendo consolidado; e 3) motivar a realização de projetos desenvolvidos nas unidades, muitos dos quais representarão soluções de importantes demandas da nação.

Essas três metas difíceis e ambiciosas são exequíveis, mesmo dentro do grave quadro de obstá-

culos que a realidade de hoje impõe, com margens estreitas de recursos que asfixiam as iniciativas das áreas de ensino e pesquisa.

A tarefa mais difícil é vencer o conformismo que busca sempre a acomodação pelos meios de menor esforço, sem debates ou questionamentos, reduzindo ao mínimo as possibilidades de antagonismos, o que aborta soluções bem pensadas dos problemas. A posição contrária, pelo desenvolvimento, tem outra característica de ação. Na busca de solução, abre espaços tanto para divergências como para convergências, em que se manifestam possíveis contradições, mas se agregam consistên-

cias e se estabelecem soluções.

Dentro desse quadro, propõe-se a revitalização da força de condução, com o resgate do ânimo interno, que leva, junto com o princípio da responsabilidade, a energia para criar e ousar a concretização de sonhos e ideais de toda a comunidade universitária. Propõe-se agregar oportunidades, participações e méritos, ou seja, o caminho da meritocracia, tradição desta Universidade.

É necessário dar continuidade ao que ora está em execução e também contemplar soluções consensuais não conflitantes, oriundas de outros programas recentes e amplamente discutidos. Fazer valer a força de seus atributos, restaurando a participação de pessoas, de suas propostas, de seus estudos, envolvidos no mapeamento de questões pertinentes à Unicamp.

Edson Moschim – A Universidade Estadual de Campinas conquistou sua autonomia financeira e ampliou sua autonomia de gestão a partir de 1989. Com erros

e acertos (mais acertos do que erros), a Universidade vem consolidando essa conquista. Desafios futuros são inúmeros e imprevisíveis, pois estamos inseridos numa dinâmica permeada por processos sociais, políticos e governamentais. Entretanto, a experiência tem mostrado que fomos capazes de responder de imediato e com eficácia a tais desafios.

Com relação aos próximos anos, os pontos que poderão provocar "gargalos" na nossa universidade estão localizados na esfera do ensino de graduação e no quadro de professores. No ensino de graduação é preciso ampliar o número de vagas, com inteligência e qualidade. Também precisamos criar novos cursos que sejam compatíveis com as necessidades da sociedade. Esses quesitos demandam custo, e custo é uma palavra que ainda causa temor. Isso poderá ser resolvido se conseguirmos sensibilizar as esferas políticas.

Com relação ao quadro de professores, temos o problema dos aposentados, que são custeados com a nossa cota-parte. Cada projeto da previdência anunciado pelos nossos governantes faz triplicar o número de aposentados num único golpe. Do número total de docentes, estamos hoje com um quadro de aproximadamente 8% de professores aposentados. E o número está em progressão. O equilíbrio, de acordo com estudos, dar-se-á em 25%. Isso gera uma preocupação constante. Precisamos desenvolver mecanismos que nos possibilitem manter o equilíbrio entre a folha de pagamento e uma universidade gratuita e de qualidade.

José Tadeu Jorge – Os desafios que se apresentam para a Unicamp neste início de século são os desafios da universidade pública como um todo. As mudanças de cenário e a própria realidade brasileira continuam a exigir expansão de vagas na graduação e na pós-graduação e a consolidação do conjunto de atividades de extensão, em particular as de assistência através das unidades da área de saúde. Ao reafirmar nosso compromisso com a qualidade do ensino, nós nos comprometemos também a buscar a flexibilização dos currículos e das carreiras e ampliar o investimento na pesquisa, ao lado da consolidação de uma cultura administrativa que seja a contrapartida responsável do princípio da autonomia de gestão financeira, prerrogativa que, por enquanto, só assiste as universidades estaduais paulistas.

A essa pauta de responsabilidades se contrapõem alguns obstáculos conjunturais, como o decréscimo investimento federal na manutenção da pesquisa, a participação crescente do setor privado nos fundos públicos, a campanha sistêmica contra a universidade pública e, por fim, uma política de inclusão que peca por não levar em conta as causas da exclusão, especialmente o baixo desempenho do ensino fundamental e médio.



Vista aérea do campus da Unicamp: candidatos discutem principais desafios a serem enfrentados

Foto: Antoninho Perri